

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

- A) Masuda, Yonegi. *A sociedade da informação como sociedade pós-industrial*. Ed. Rio, 1982. 210 p.
- B) Evans, Christopher. *O poderoso micro: a revolução do computador*. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1983. 244 p.

É inegável que o aparecimento do computador e o seu vertiginoso desenvolvimento nas últimas décadas têm provocado uma série de especulações a respeito do impacto que essa tecnologia poderá acarretar sobre os diferentes aspectos da nossa civilização.

O número de obras que, em maior ou menor profundidade, tem tratado do assunto é bastante grande; destacamos, a título meramente ilustrativo, a monumental obra *A terceira onda*, de Alvin Toffler, como um dos estudos mais aprofundados e abrangentes das modificações de natureza econômica, social, administrativa, educacional etc., pelas quais as pessoas e as instituições já começam a passar em consequência não só da informática, mas também em virtude de outras tecnologias.

Dentre os livros dedicados especificamente à análise e, até certo ponto, à previsão do impacto dos computadores merecem destaque os dois em epígrafe.

Começaremos a nossa resenha focalizando o *Poderoso micro: a revolução do computador*, obra de autoria do Dr. Christopher Evans, renomado matemático inglês.

O livro do Dr. Evans apresenta, inicialmente, uma breve, porém muito bem esquematizada, história do aparecimento e desenvolvimento das máquinas de calcular, começando com o ábaco e terminando com o computador propriamente dito; esta parte do livro recebeu o título de O passado.

Ao entrar no Presente, parte seguinte do livro, brinda-nos o autor com um estudo mostrando a rápida evolução da nova tecnologia, desde o transmissor até o aparecimento, por volta de 1975, dos microprocessadores.

O Dr. Evans admite que a revolução do computador tenha começado em 1975 — data aproximada em que os primeiros microprocessadores foram postos no mercado.

A partir dessa data, o autor procura mostrar o futuro do computador a curto prazo (de 1979 a 1982)¹ e a médio prazo (de 1983 e 1990).

Embora desperte interesse a comparação entre as previsões a curto prazo do Dr. Evans e o momento atual, muito mais instigante, contudo, é o elenco de questões apresentadas sob o rótulo de O futuro a longo termo: 1991-2000,

¹ O livro foi escrito em 1978 e o seu autor faleceu um ano depois.

quando, então, o escritor transforma o seu trabalho em uma viagem, bem-orientada, rumo ao futuro, oferecendo aos seus leitores a possibilidade de antever de alguma maneira as prováveis conseqüências, para a humanidade, da utilização crescente do computador, mesmo que não se aceitem, totalmente, as suas predições.

Como amostra do pensamento do autor, transcrevemos um dos trechos que consideramos mais significativos:

“A universalização de computadores baratos resultará num afrouxamento gradual das peias que sujeitam o movimento da informação no seio da sociedade. O mundo dos anos de 80 e 90 será dominado não só pelo processamento eletrônico de dados a preço vil mas também pela transmissão eletrônica de dados em escala virtualmente infinita. Com milhares de satélites de comunicação em órbita nos próximos 20 anos aproximadamente (o ônibus espacial se encarregará de semeá-los), as comunicações pessoa a pessoa pelo rádio serão comuns no mundo ocidentalizado, e as transmissões globais de TV também se generalizarão, o que irá encorajar a comunicação lateral — a transmissão de informação de um ser humano para outro, na base da pirâmide social. Isso favorece a espécie de sociedade aberta de que muitos de nós, no Ocidente, gozamos hoje, e terá efeito oposto sobre as autocracias — tanto da direita quanto da esquerda — que são pela transmissão rigorosamente controlada da informação de cima para baixo” (p. 199).

O outro livro que vamos agora resenhar, embora seja também um exercício de futurologia, foi redigido de maneira ainda mais pragmática do que o trabalho do Dr. Evans.

Seu autor, Dr. Yonegi Masuda, é fundador e presidente do Institute for the Information Society, professor universitário e membro de várias organizações industriais japonesas.

É um dos pioneiros da informatização no Japão e elaborou o Plano para a Sociedade da Informação: objetivo nacional do Japão, tendo em vista o ano 2000; é autor de mais de 20 livros, inclusive do *best-seller Computopia (computer-based utopia)*.

No livro ora em análise (que é ilustrado com vários diagramas e quadros-resumo, que facilitam a compreensão do texto, vazado, aliás, em linguagem simples e acessível ao leitor não-especializado) o Dr. Yonegi procura mostrar o que é e quais são as características da sociedade da informação.

Começando pelo resumo do plano japonês para a sociedade da informação (que mostra, inclusive, os mundialmente conhecidos projetos Tama CCIS (Tama Coaxial Cable Information System) e HI-Ovis (Higashi-Ikoma Optical Visual Information System), ambos combinação das tecnologias das telecomunicações e da informática, o Dr. Masuda faz também, nesses capítulos iniciais, referências ao programa Telidon (do Canadá), ao Serviço Prestel (oferecido pelo Correo Britânico), ao projeto Terese (da Suécia) etc.

A seguir, o Dr. Masuda explica o que se deve entender por uma sociedade de informação, a qual, segundo ele, é aquela que tem como força motriz de sua formação e desenvolvimento a produção de valores informacionais, e não valores materiais.

Mostra, em prosseguimento, que a espécie humana vive, no momento, um processo de transformação silenciosa da sociedade com o surgimento de uma

época da informação, centrada na tecnologia de telecomunicações e informática. Nessa sociedade do futuro, a unidade produtora de informação será a base de produção de valores informacionais e poderá ser apropriadamente chamada de símbolo da novel sociedade.

A partir da premissa de que a sociedade da informação se desenvolverá em função da produção de valores informacionais, o Dr. Masuda visualiza quais serão as conseqüências no campo econômico e no campo político.

No campo econômico, diz o autor, a nova sociedade constituir-se-á no setor quaternário, cuja característica principal residirá na transformação de um sistema econômico livre para um sistema econômico sinérgico, vale dizer, aquele em que os grupos econômicos do futuro movimentar-se-ão no sentido de uma comunidade econômica de pessoas que dela participem voluntariamente, compartilhando um mesmo objetivo.

Do ponto de vista político, a conclusão a que chegou o Dr. Masuda é a de que a sociedade da informação deverá ser do tipo democracia participativa, ou seja, uma forma de governo na qual as decisões políticas, tanto do Estado quanto de órgãos autônomos locais, serão tomadas com a participação dos cidadãos.

Por maior que seja o esforço de quem faz uma resenha bibliográfica de obras recheadas de idéias novas o resultado será sempre parcial, pois é quase impossível resumir, em alguns poucos parágrafos, os pontos de vista mais marcantes de trabalhos de natureza altamente especulativa, como ocorre no caso.

Feita essa ressalva, parece-nos oportuno ressaltar que embora os autores, um inglês e outro japonês, sejam dois técnicos de formação cultural e étnica bem diferentes, mesmo assim concluíram que há motivos para sermos otimistas em relação ao uso que a humanidade fará, no futuro, da nova tecnologia.

Apesar das sombrias predições de George Orwell, em seu famoso *1984*, a computopia (ou o Estado automatizado) imaginada pelo Dr. Masuda, reger-se-á por leis bem diferentes das atuais e favoráveis ao livre desenvolvimento da humanidade.

É crença do Dr. Masuda que a organização administrativa burocrática atual será convertida em um sistema de administração voluntária dos cidadãos. "Somente uma pequena equipe de especialistas será necessária para executar as tarefas administrativas, funcionários que serão realmente os profissionais responsáveis por funções administrativas. Assim, desaparecerá a organização burocrática como uma classe privilegiada. Nessa sociedade civil voluntária cessarão a regulamentação, a coerção e o controle sobre os outros." Só esta afirmativa é suficiente, na nossa opinião, para que a obra do Dr. Masuda mereça a atenção dos estudiosos dos problemas de administração.

Cabe-nos, para encerrar os nossos comentários, indagar simplesmente quem terá razão: George Orwell ou Yonegi Masuda?

Esperemos e confiemos que o mundo do futuro seja realmente o idealizado por Yonegi Masuda.

A. BERGAMINI DE ABREU*

* Professor e coordenador de Consultoria e desenvolvimento gerencial na Escola Brasileira de Administração Pública — EBAP. (Endereço do autor: Praia de Botafogo, 190 — sala 511 — 22.253 — Botafogo — Rio de Janeiro, RJ.)